



Literatura: o regresso da literatura as aulas de espanhol LE

**GUZMÁN, Juan Carlos Lozano¹; MACHADO,
Monica Izabel Macedo³; CORTAZZO, Uruguay³; PEDERZOLLI, Ana Lúcia
Cavalheiro⁴**

1. Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol E Respectivas *Literaturas* – UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa, “*Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)*” coordenado pelo Prof. Dra. Uruguay Cortazzo;

circulohispano@gmail.com

2. Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Portugues/ Espanhol E Respectivas *Literaturas* – UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa, “*Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)*” coordenado pelo Prof. Dra. Uruguay Cortazzo;

monica.machado@yahoo.com.br

3. Doutor em Letras. Professor de Literatura na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Vernáculas, UFPel

uruquayco@yahoo.es

3. Doutora em Letras. Professor de Literatura na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Vernáculas, UFPel

LA LITERATURA EN ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA: OTRO REGRESO AL FUTURO

Quando o assunto é o ensino de uma língua estrangeira e o ensino de sua literatura, verifica-se a existência de uma separação entre ambas decorrente dos enfoques metodológicos baseados nas teorias lingüísticas e na crítica literária do século passado. Atualmente, com as contribuições e os aportes das Teorias Literárias, da Semiótica Textual e da Lingüística Textual, já se discute a importância da integração entre língua e literatura no ensino de uma língua estrangeira.

Este projeto de pesquisa chama a atenção dos profissionais e futuros professores de ELE para a importância e o papel que a literatura vem

(re)assumindo nas aulas de língua espanhola, enquanto recurso autêntico de uso da língua alvo e de expressão e recepção de componentes culturais. Ao considerar o texto literário como uma estrutura dialógica, segundo Bakhtin, e uma prática comunicativa integra-se às correntes comunicativas no ensino de línguas estrangeiras e desmistifica a noção de literatura como sinônimo de historiografia ou análises textuais.

Desde este ponto de vista, o novo ensino da literatura vem focalizar as formas através das quais se faz uso da linguagem para comunicar significados nas dimensões lingüísticas, estilísticas, sociais, históricas, como também os aspectos culturais da língua alvo.

Atribuir uma função pragmática à literatura nos leva, pois, a superar as limitações atuais, traçando um caminho na sala de aula que privilegia o ato de ler desde uma perspectiva cognitiva mais ampla, ou seja, que abarca o texto literário também como um veículo sóciopolítico e através do qual se pode fomentar a construção de leitores críticos. Em linhas gerais, a crise do livro na sala de aula não pode constituir-se no fim da leitura, e sim em uma renovação das maneiras tradicionais de conceber o ensino do idioma espanhol como Língua estrangeira.

O presente projeto, denominado "*Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)*", se desenvolve com um grupo de pesquisa sob a responsabilidade da Profa. Ms. Ana Lúcia Pederzoli Cavalheiro, e do Prof. Dr. Uruguay Cortazzo, ambos da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Participam do grupo de pesquisa os alunos do Curso de Letras da UFPel participaram os alunos: Juan Carlos Lozano Guzmán, Monica Izabel Macedo Machado, Joice da Silva Vieira e Maria Inês Rivas.

Todos os alunos dedicam ao projeto quatro horas semanais, sendo que duas horas são destinadas para a reunião do grupo onde todos participam de seminários organizados pelos professores orientadores e duas horas para a revisão bibliográfica e as pesquisas de campo. Esta pesquisa inclui um questionário aplicado junto aos professores da rede pública, com o objetivo de verificar a integração da literatura e dos recursos literários nas aulas de Espanhol como língua estrangeira e a forma como estes são dinamizados em sala de aula. No entanto, ainda não foi concluído em virtude do quadro epidêmico de gripe que se apresenta, neste momento, no país.

No que se refere ao referencial teórico, a investigação analisa o conceito e a função da literatura, o conceito de competência literária, a importância do fomento da leitura, a integração de língua e literatura no currículo desde uma perspectiva intercultural, o papel que a literatura tem ocupado nos diferentes enfoques de ensino de línguas estrangeiras nas últimas décadas e as bases científicas da didática da língua e da literatura.

Assim, partimos da discussão do conceito de Competencia Literária analisado por Victor Manuel Aguiar e Silva, que faz uma crítica aos conceitos desenvolvidos por vários teóricos ao longo do capítulo "El Concepto de Competencia literaria", no seu livro "Competencia Literária y Competencia Lingüística" (1982). Silva baseia-se na idéia de que competência remete ao inatismo, de um ponto de vista gerativo.

O conceito de competência literária surge a partir do conceito de competência lingüística chowskiana e é adotado como ponto de partida para vários teóricos que pretendem criar um conceito de competência literária. Bierwisch (apud 1970, p.98) define a competência poética como uma habilidade humana capaz de produzir estruturas poéticas e compreender seus resultados. O sistema poético (SP) constituiria um sistema paralelo ao lingüístico que seria um desviante das normas comuns. Ele distingue dois planos na estrutura do texto poético: o plano da microestrutura que comporta os fatores prosódicos, métricos, ritmo frásico, imagens, etc e o plano da macroestrutura que abarca os gêneros. Bierwisch afirma que estes planos estão ligados entre si, mas a sua teria não absorve os elementos que ultrapassam a microestrutura porque ultrapassam o nível da frase. Estes, segundo ele, seriam objetos de estudo da teoria literária e não da competência literária, uma vez que o gênero não seria algo inato. Este conceito está ligado a uma concepção de competência literária inata, pura.

Wolfgang Klein (apud, 1974) e Joseph C. Beaver (apud, 1970) contribuem com o conceito de competência métrica, segundo o qual existe uma intenção, vontade e um ato de aprendizado consciente das regras constitutivas da competência poética, mesmo que depois de aprendidas sejam interiorizadas e até mesmo automatizadas. Para Beaver, as regras métricas não são inatas. Portanto, não se pode empregar o termo inatismo para este processo. É um conceito de competência adquirida, que se construindo a partir da competência gerativa.

Van Dijk (1972: 170 apud Silva, 1980) propõe um conceito holístico de poética e distingue duas grandes áreas de investigação: a área da poética retórica e a área da poética descritiva. À primeira caberia a formulação de hipóteses sobre as propriedades dos textos e da comunicação literárias e à segunda “la descripción de textos particulares o de un conjunto determinado de textos, y en la que se integra, por ejemplo, la historia literária” (1972:170 apud Silva, 1980). Van Dijk propõe o conceito de competência textual que se constitui de um saber que permitir produzir e compreender textos, cujo modelo será elaborado a partir de uma gramática literária do texto e não de uma gramática literária da frase. É importante destacar que ele passa de um conceito de inatismo para um conceito de aquisição cultural.

Di Girolamo (apud, 1970: 124) utiliza o termo competência na acepção ingênua de capacidade para entender e usar uma língua, sem que isto implique ou encerre crença inatista alguma.

Atualmente existe uma forte tendência para a inclusão da competência literária nas aulas de E/ LE como recurso didático, seja como texto literário, seja como simples mostra textual para realizar diferentes tipos de exercícios em sala de aula. No primeiro caso, Sitman e Lerner (1994), propõem o uso da literatura de uma forma mais abrangente, utilizando-se numa perspectiva lingüístico – estilística, para o conhecimento da língua em si mesma, e também numa perspectiva cultural, para criar no aluno uma consciência cultural que o capacitaria para uma compreensão mais abrangente de mundo e do mundo estudado ampliando sua capacidade de leitura em qualquer tipo de texto.

E, no segundo caso, Naranjo (1994), a literatura pode ser utilizada numa perspectiva linguística, como simples mostra textual, usando-se o texto literário como se fosse um texto qualquer, completamente destituído de seu valor estético.

Nesse caso, dessacraliza-se completamente o aspecto estético do texto priorizando a aquisição da língua.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. *Competencia lingüística y competencia literaria*. Madrid: Gredos, 1980.

SITMAN, Rosalie; LERNER, Ivonne. *Literatura hispanoamericana: herramienta de acercamiento cultural en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Universidad de Tel Aviv y Universidad Abierta de Israel. Estudios Interdisciplinarios de América latina y el Caribe. Vol.5, nº2, julio – diciembre, 1994. Disponible en: http://www.tau.ac.il/eial/V_2/sitman_lerner.htm